

ANAIS

**X SIMPÓSIO DE
CIÊNCIAS DO ESPORTE**

1982



SÃO CAETANO DO SUL

Índice Geral

Editorial	
Comissões	7
Programa Oficial	9
Anzai,	

RESUMOS DE TEMAS LIVRES

ÍNDICE PELO AUTOR

Anzai, K.	19
Cagno, M. J. S.	39
Caldeira, S.	36
Castellani Filho, L.	31
Duarte, C. R.	21
Espinoza, A. E. G.	26
França, N. M.	30
Guedes, D. P.	29
Marques Junior, A.	23
Matsudo, V. K. R.	17 e 32
Medina, J. P. S.	20 e 35
Nabeiro, M.	27
Otañez, J. D.	28
Osse, C. M. C.	13
Pereira, L. E.	37
Petróski, E. L.	14 e 38
Pires Neto, C. S.	16
Resende, H. G.	22
Rivera, V. H. V.	40
Rocha, T. T.	24
Salomão, L. C.	34
Sílvia, T. M. A.	15
Soares, J.	25
Stanziola, L.	18
Todesco, D.	33

EDITORIAL

E O SIMPÓSIO CHEGA A SUA DÉCIMA EDIÇÃO!

Sem dúvida algo de inusitado em uma área de pesquisa que ainda dá seus primeiros passos, as Ciências do Esporte.

Ao longo dos anos, com a colaboração de muitos, sempre integrado pelo espírito do trabalho em equipe, o Centro de Estudos do Laboratório de Aptidão Física de São Caetano do Sul, foi organizando este evento científico nacional nesta área.

O Simpósio já foi o berço para muitos pesquisadores que se iniciavam; o ponto de encontro anual para profissionais que atuam em diferentes regiões deste Brasil e de outros países amigos; o ambiente de integração de diversos laboratórios e do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte; um meio de cultura adequado para novas idéias, sugestões e questionamentos. E o que é melhor, o Simpósio não só foi, mas continuará sendo.

Nesse sentido, escolhemos como tema central deste ano a "MULHER NO ESPORTE", porque cremos que é chegado o momento de uma reflexão mais séria sobre como a mulher tem participado das práticas desportivas, e por outro lado, o que a atividade física esportiva pode oferecer para a mulher em nossa sociedade. Quais os pontos positivos do esporte para mulher criança, a mulher menina, a mulher universitária, a mulher trabalhadora, a mulher idosa e até a mulher atleta.

Com essa intenção compusemos um programa que segue nas páginas seguintes no qual você é um elemento eminentemente ativo de que depende fundamentalmente o sucesso do Simpósio.

Aliás este Simpósio é muito especial e sua presença é motivo de satisfação nessa hora de alegria em que lançamos nosso primeiro livro, "TESTES EM CIÊNCIAS DO ESPORTE", que corresponde a mais uma tentativa para o crescimento das Ciências do Esporte.

Dos seus amigos do CELAFISCS

AGRADECIMENTOS

No decorrer de dez longos anos alguns dos integrantes atuais do Centro de Estudos do Laboratório de Aptidão Física de São Caetano do Sul – CELAFISCS – e outros que por aqui já passaram muito lutaram e ainda lutam para realizar anualmente o nosso Simpósio de Ciências do Esporte. As dificuldades encontradas foram inúmeras, mas com força de vontade e espírito de grupo sempre procuramos superá-las.

Neste ano de 1982, chegando ao nosso X SIMPÓSIO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, nós integrantes do CELAFISCS não poderíamos deixar de louvar a presença marcante e incentivadora da nossa amiga ADIDAS, que com sua participação sempre ativa, colabora para o engrandecimento da área de Ciências do Esporte e nos incentiva ainda mais na nossa longa caminhada.

Dos amigos do CELAFISCS

TEMA OFICIAL: "A MULHER NO ESPORTE"

LOCAL: INSTITUTO MUNICIPAL DE ENSINO SUPERIOR – IMES

Av. Goiás, 3400 – São Caetano do Sul – São Paulo

COMISSÃO DE HONRA

MEMBROS

Major Sílvio de Magalhães Padilha – C.O.B.
Dr. João Dal'Mas – Prefeito Municipal de S.C.S.
Dr. Sílvio Minsiotti – Diretor do I.M.E.S.
Sra. Sônia Gimenez – Adidas
Profa. Eliana M. Caran – SEED-MEC

COMISSÃO ORGANIZADORA

COORDENAÇÃO

Dr. Victor Keihan R. Matsudo
Profa. Maria de Fátima da Silva Duarte

CIENTÍFICA

Dr. Victor Keihan R. Matsudo
Profa. Maria de Fátima da Silva Duarte
Profa. Sandra Mara Cavasini
Prof. Carlos Roberto Duarte
Prof. Jesus Soares
Profa. Cleuser Maria Campos Osse
Profa. Nanci Maria de França
Dr. Marco Antonio Vívolo

PROMOÇÃO

Prof. Jesus Soares
Profa. Olga de Castro Mendes
Profa. Sandra Caldeira
Prof. Alejandro E. G. Espinoza
Prof. Maurício José de Siqueira Cagno

	<p>Prof. Antonio Marques Jr. Dr. Calisto Barcha Neto Prof. Arnaldo Antonio Oliveira Simões Prof. Ricardo Bianchini Abla Dr. Osmar P. S. de Oliveira</p>
FINANCEIRA	<p>Profa. Cleuser Maria Campos Osse Prof. Carlos Roberto Duarte</p>
PUBLICAÇÃO	<p>Prof. Carlos Roberto Duarte Prof. Luiz Carlos Salomão</p>
SECRETARIA	<p>Profa. Sandra Mara Cavasini Profa. Cleuser Maria Campos Osse Profa. Leonilda Stanziolla Profa. Nanci Maria de França Profa. Raquel Bego Profa. Berenice Ines Ferreira</p>
AUDIO VISUAL	<p>Prof. Tadeu Teixeira Rocha Profa. Marli Nabeiro Profa. Fernanda Pedrosa Vido Prof. Victor Hugo V. Rivera</p>
SOCIAL	<p>Profa. Silene S. Okuma Prof. Édio Luiz Petroski Profa. Daniela Todesco Profa. Marilda Capitânio Profa. Olga de Castro Mendes Profa. Cassia Luzia Araujo Santos</p>

PROGRAMA OFICIAL

DIA 03/09

LOCAL	HORÁRIO
CELAFISCS	9,00 horas
IMES	15,00 horas
Auditório do IMES	19,30 horas

20,00 horas

INSCRIÇÕES NO CELAFISCS

INSCRIÇÕES NO LOCAL DO SIMPÓSIO

ABERTURA OFICIAL

**LANÇAMENTO DO LIVRO DO CELAFISCS:
"TESTES EM CIÊNCIAS DO ESPORTE"**

MESA REDONDA

"MULHER, ESPORTE E SOCIEDADE"

Coordenadora: Profa. Maria Isabel S. Lopes - PUC/SP

Secretária: Profa. Eliana M. Caram - SEED - MEC

Aspectos Sociais: Prof. Laércio Elias Pereira - SEDEL –

Universidade Federal do Maranhão – São Luis – MA

Sexualidade: Dr. Rafael Mazin - Médico sexólogo da
Universidade do México

Currículo nas Escolas de Educação Física: Prof. Alfredo
Gomes Faria Jr. - Laboratório de Análise de Ensino do
U.E.R.J. – Rio de Janeiro.

DIA 04/09

Auditório	9,00 horas
-----------	------------

MESA REDONDA

"APTIDÃO FÍSICA E A MULHER"

Coordenador: Prof. Dartagnan Pinto Guedes

Universidade Federal de Londrina

Secretária: Profa. Nanci Maria de França

Instrutora de Pesquisa do CELAFISCS

Força: Prof. Jesus Soares - Instrutor de Pesquisas no
CELAFISCS - C.O.T.P. (Adote um Atleta)

Velocidade e agilidade: Prof. Carlos Roberto Duarte
Instrutor de Pesquisa e Presidente do CELAFISCS

Metabólico: Profa. Maria de Fátima da Silva Duarte

Instrutora de Pesquisa no CELAFISCS - Mestranda USP

Antropometria: Prof. Osmar Riehl

Universidade de Brasília

DIA 04/09

Auditório

11,00 horas

SESSÃO TEMAS LIVRES

Coordenadora: Profa. Tânia M. Araujo Silva - SEDEL
São Luis – Maranhão

Secretário: Dr. Calisto Barcha Neto

11,00 horas

Médico no CELAFISCS – São Caetano do Sul – SP

– Comparação de níveis de ansiedade em situação de competição em esportistas de diferentes modalidades de ambos os sexos.

Cleuser Maria Campos Osse; Sandra Mara Cavasini e Victor Keihan R. Matsudo - CELAFISCS - S. Caetano do Sul – SP.

11,15 horas

– Avaliação da aptidão física de remadores.

Édio Luiz Petroski e Maria de Fátima da Silva Duarte
CELAFISCS - São Caetano do Sul – SP.

11,30 horas

– Idade de Menarca das escolares Maranhenses.

Tania Maria Araujo Silva; Dionete Viana do Nascimento, Paulo Trindade Nerys Silva e Victor Keihan R. Matsudo - Divisão de Estudos e Pesquisa em Desportes - SEDEL - São Luiz - MA; CELAFISCS - São Caetano do Sul – SP.

11,45 horas

– Alterações na gordura corporal em universitários de ambos os sexos, através da natação bi-semanal.

Cândido Simões Pires Neto - LAPES - Santa Maria - RS

12,00 horas

– Idade de menarca de escolares da Grande São Paulo - Estudo Piloto.

Victor Keihan R. Matsudo - CELAFISCS
São Caetano do Sul – SP.

12,15 horas

– Comparação da agilidade de atletas em diferentes modalidades esportivas

Leonilda Stanziolla; Carlos Roberto Duarte e Victor

Keihan R. Matsudo - CELAFISCS - S. Caetano do Sul -

12,30 horas

– Proposta para a fase de aperfeiçoamento em natação.

Koiti Anzai - LAPEFES - Cuiabá - Mato Grosso

12,45 horas

– Importância e desenvolvimento da flexibilidade para a saúde e para o esporte.

João Paulo Subirá Medina; Eurico de Campos e F.J. Trevisan.

Faculdade de Educação Física da PUC/Campinas.

MESA REDONDA

DIA 04/09

Auditório	14,00 horas	MESA REDONDA “MULHER E TREINAMENTO ESPORTIVO” Coordenador: Prof. Pedro Henrique C. de Toledo COTP - “Adote um atleta” - São Paulo Secretária: Profa. Sandra Caldeira Estatística no CELAFISCS - Profa. OMEC Voleibol: Prof. Josenildo de Carvalho - C.A. Paulistano Natação: Prof. Willian Urizzi de Lima - E.C. Pinheiros Atletismo: Prof. Carlos G. Ventura - C.O.T.P. (Adote um atleta) - São Paulo Dança: Prof. Edson C. F. Claro - Grupo de Dança Casa Forte - São Paulo
Auditório	16,00 horas	SESSÃO DE TEMAS LIVRES Coordenador: Prof. Koiti Anzai - LAPEFES - Cuiabá - MT Secretária: Profa. Olga de Castro Mendes - Instrutora de Pesquisa do CELAFISCS
	16,00 horas	– Efeito do treinamento de capoeira na aptidão física de escolares. Carlos Roberto Duarte - CELAFISCS - São Caetano do Sul - SP.
	16,15 horas	– Comparação dos perfis coletivos de ensino. H. G. Resende; I. B. Brasil; O. M. Kuster e L. M. Santos Universidade Gama Filho - Rio de Janeiro
	16,30 horas	– Variação da velocidade no percurso do teste de corrida de 50 metros. Antonio Marques Junior; Carlos Roberto Duarte e Victor Keihan R. Matsudo - CELAFISCS São Caetano do Sul - SP.
	16,45 horas	– Análise do desempenho de adolescentes do sexo feminino no teste de corrida de 40 segundos. Tadeu Teixeira Rocha; Carlos Roberto Duarte e Victor Keihan R. Matsudo - CELAFISCS - S. Caetano do Sul - SP
	17,00 horas	– Desempenho no teste de força muscular abdominal em escolares de 7 a 17 anos. Jesus Soares; Nanci Maria de França e Victor Keihan R. Matsudo - CELAFISCS São Caetano do Sul – SP.
Saguão	17,15 horas	APRESENTAÇÃO DO GRUPO DE DANÇA “CASA FORTE”
Sala A	19,00 horas	CURSOS PARALELOS GINÁSTICA PARA GESTANTES Profa. Silene S. Okuma – SOGE
Sala B	19,00 horas	FISIOLOGIA DO ESFORÇO Prof. Turíbio Leite de Barros e Prof. Antonio Carlos Silva - Escola Paulista de Medicina
Sala C	19,00 horas	Educação Física Infantil Prof. Mauro Guiseline – USP

DIA 05/09

Auditório 9,00 horas

MESA REDONDA

"PERFORMANCE DA MULHER NO ESPORTE"

Coordenador: Dr. Plínio Montemor - Londrina

Secretária: Profa. Cleuser Maria Campos Osse
Psicóloga no CELAFISCS

Aspectos Fisiológicos: Dr. Mário de Carvalho Pini
Médico e Prof. na USP/SP

Aspectos Biomecânicos: Dr. Hartmut Graber
Médico e Prof. na USP/SP.

Aspectos Psico-Sociais: Profa. Sandra Mara Cavasini
Psicóloga no CELAFISCS - Mestranda PUC/SP

Auditório 11,00 horas

SESSÃO DE TEMAS LIVRES

Coordenador: Dr. João Ricardo Turra Magni
CESCORF - Rio Grande do Sul

Secretário: Prof. Jorge Diaz Otañez - I.P.E.F. y E.N.E.T.
Córdoba - Argentina

11,00 horas

– Desempenho de força muscular em escolares chilenos e brasileiros. Alejandro Eugenio Godoy Espinoza e Jesus Soares. CELAFISCS - São Caetano do Sul - SP.

11,15 horas

– Aptidão física do deficiente mental: uma revisão da literatura. Marli Nabeiro; Nanci Maria de França e Sandra Mara Cavasini - CELAFISCS - São Caetano do Sul - SP

11,30 horas

– Comparacion de la fuerza general entre alumnos de ambos sexos y diferentes edades. Jorge Diaz Otañez - Córdoba - República Argentina

11,45 horas

– Estudo antropométrico entre escolares de 11 a 16 anos de ambos os sexos. Dartagnan Pinto Guedes - LAPEF - Universidade Estadual de Londrina - PR.

12,00 horas

– Comparação do desempenho de escolares do sexo feminino e masculino no teste estático de barra. Nanci Maria de França e Victor Keihan R. Matsudo. CELAFISCS - São Caetano do Sul - SP.

12,15 horas

– Ensaio sobre a mulher brasileira face à legislação da Educação Física e do Desporto. Lino Castelani Filho. Universidade Federal do Maranhão - São Luiz - MA

12,30 horas

– Impacto da maturação sexual sobre a força de membros inferiores em escolares de São Caetano do Sul e de Santiago do Chile. Victor Keihan R. Matsudo; Alejandro E. Godoy Espinoza e Victor Hugo V. Rivera. CELAFISCS - São Caetano do Sul - SP.

12,45 horas

– Programa de reabilitação para cardíacos
Daniela Todesco - CELAFISCS - São Caetano do Sul - SP

	16,15 horas	– O corpo: uma abordagem filosófica. João Paulo Subirá Medina - Faculdade de Educação Física da PUC/Campinas.
	16,30 horas	– Relação entre o somatotipo e a agilidade em atletas de alto nível. Sandra Caldeira, Leonilda Stanziolla e Victor Keihan R. Matsudo - CELAFISCS - São Caetano do Sul SP
	16,45 horas	– A mulher nas fotos de esporte. Laércio Elias Pereira e Denise Martins Araújo - SEDEL - Universidade Federal do Maranhão - São Luis - MA.
	17,00 horas	– Idade de menarca em escolares catarinenses. Edio Luiz Petroski; Victor Keihan R. Matsudo e Maria de Fátima da Silva Duarte - CELAFISCS - São Caetano do Sul - SP
	17,15 horas	– Objetividade e reprodutibilidade do teste de corrida de 50 metros. Maurício José Siqueira Cagno, Carlos Roberto Duarte e Victor Keihan R. Matsudo. CELAFISCS – São Caetano do Sul – SP
	17,30 horas	– Comparação de potência aeróbica máxima entre escolares de São Caetano do Sul e escolares de Temuco-Chile. Victor Hugo V. Rivera; Maria de Fátima da Silva Duarte. CELAFISCS - São Caetano do Sul - SP.
		CURSOS PARALELOS
Sala A	19,00 horas	Ginástica para Gestantes - Profa. Silene S. Okuma - SOGE
Sala B	19,00 horas	Fisiologia do Esforço - Prof. Turíbio Leite de Barros e Prof. Antonio Carlos Silva - Escola Paulista de Medicina.
Sala C	19,00 horas	Educação Física Infantil - Prof. Mauro Guiseline - USP/SP
DIA 06/09		
Auditório	9,00 horas	MESA REDONDA “MITOS E VERDADES NO ESPORTE” Coordenador: Dr. Osmar Pereira S. de Oliveira - COTP (Adote um Atleta) – SP. Secretário: Prof. Paulo Sevciuc - COTP (Adote um atleta) - SP. – Profa. Maria Lenk - C.N.D. – Profa. Norma Pinto de Oliveira - Seleção Brasileira de Basquete (ex-atleta) – Atleta Irena Hunka - C.A. Pinheiros – Profa. Laurete Godoy - C.O.B.
Auditório	11,00 horas	– FILME SOBRE “A MULHER NO ESPORTE”
Sagão	12,00 horas	– ENTREGA DE CERTIFICADOS

DIA 05/09

Auditório

14,00 horas

MESA REDONDA

"ASPECTOS GINECOLÓGICOS E A PRÁTICA ESPORTIVA"

Coordenador: Dr. Rubens L. Rodrigues - COTP - SP.

Secretária: Prof. Vilmar Baldissera

Universidade Nacional de Brasília

Menarca e Atividade Física - Dr. Victor Keihan R.

Matsudo - Médico Desportivo e Diretor Geral do CELAFISCS - São Caetano do Sul - SP.

Aspectos hormonais e ciclo menstrual - Dr. Marco Antonio Vívolo - Médico Endocrinologista - CELAFISCS São Caetano do Sul - SP

SESSÃO DE PAINÉIS

Saguão

15,30

às

17,30

Valores formativos, técnicos e culturais da capoeira.

José Elias de Proença; Paulo A. Jorge de Carvalho e Maurício José Siqueira Cagno.

– Uma experiência em curso superior de avaliação psicomotora breve para crianças de 6 a 8 anos.

Talita G. Wolkoff - Universidade de Mogi das Cruzes - SP

– Investigação sobre idade e rendimento em provas de atletismo. Edison de Jesus Manoel - Osasco - SP.

– Estudo da incidência de amenorréia em corredoras da cidade do Rio de Janeiro - Fátima Palha, Lilian Pereira e Antonio Cesar Cabral de Oliveira - Universidade Federal do Rio de Janeiro - Universidade Federal de Sergipe - GPAFISE.

– Comparação do consumo máximo de oxigênio das funcionárias da UFMT, com os resultados do Astrand.

Koiti Anzai, José Maria Campos Melo, Carlos Eilert, Idanéia Giacomini e Tânia Maria Brentano - LAPEFES - Cuiabá - MT.

Auditório

SESSÃO DE TEMAS LIVRES

Coordenadora: Dra. Fernanda Chagas Pedrosa Vido.

Médica desportiva no CELAFISCS.

Secretário: Prof. João Paulo Subirá Medina.

PUC/Campinas.

16,00 horas

– Impacto de uma temporada de treinamento no Centro Olímpico de Treinamento e Pesquisa sobre a potência aeróbica em diferentes modalidades esportivas.

Luis Carlos Salomão e Victor Keihan R. Matsudo.

CELAFISCS – São Caetano do Sul - SP.

X SIMPÓSIO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE
São Caetano do Sul — SP — Brasil
03 a 06 de Setembro de 1982

RESUMO DE TEMA LIVRE

COMPARAÇÃO DE NÍVEIS DE ANSIEDADE EM SITUAÇÃO DE COMPE-
TIÇÃO EM ESPORTISTAS DE DIFERENTES MODALIDADES DE AMBOS
OS SEXOS.

Dia 04/09
às 11,00 horas

Cleuser Maria Campos Osse, Sandra Mara Cavasini e Victor K.R.Matsudo
CELAFISCS - São Caetano do Sul - S.P. - Brasil

O presente estudo teve como objetivo comparar os níveis de ansiedade de mulheres e homens esportistas em situação de competição, verificando se ocorreriam diferenças entre os sexos e entre as modalidades. Para avaliação dos níveis de ansiedade utilizamos a Escala proposta por Martens (forma A). Tal escala é composta, além da identificação e de instruções gerais para respondê-la, por 15 questões alternativas referentes a situações pré-competitivas individuais. A aplicação desta escala foi realizada entre 30 e 60 minutos antes das / competições nos Jogos Regionais, realizado na cidade de Suzano, em 94 esportistas, sendo 42 do sexo masculino e 44 do sexo feminino com faixa etária variando de 15 a 25 anos, participantes das seguintes modalidades: natação, basquete, volei, tênis de mesa. O χ^2 foi utilizado para comparação dos resultados entre ambos os sexos e a prova de Fisher utilizada para comparação entre as modalidades. A partir dos resultados que não evidenciaram diferenças estatisticamente significantes, os autores concluem que em situação de competição, atletas de ambos / os sexos, de diferentes modalidades, apresentam índices de ansiedade semelhantes e que, segundo a classificação da escala proposta, esses índices são satisfatórios para a realização de atividade competitiva.

Endereço do autor:
CLEUSER MARIA CAMPOS OSSE
Av. Goiás, 1400
09500 - São Caetano do Sul - SP
Brasil

X SIMPÓSIO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

São Caetano do Sul — SP — Brasil

03 a 06 de Setembro de 1982

RESUMO DE TEMA LIVRE

AVALIAÇÃO DA APTIDÃO FÍSICA GERAL DE REMADORES

Dia 04/09
às 11,15 horas

Edio Luiz Petroski e Maria de Fátima da Silva Duarte

Centro de Estudos do Laboratório de Aptidão Física de São Caetano do Sul
CELAFISCS - São Caetano do Sul - SP.

Neste estudo procurou-se determinar a aptidão física geral de remadores (RM) do sexo masculino da cidade de São Paulo (SP) (n:14) e Florianópolis (SC) (n:18). Buscando comparar esses indivíduos com atletas de outras modalidades, utilizou-se de uma amostra de 56 atletas pertencentes ao Centro Olímpico de Treinamento e Pesquisa das modalidades de Basquetebol (BB) (n:24), Voleibol (VB) (n:25) e Natação (NT) (n:7) que foram submetidos a bateria de testes do LAFISCS. As médias e os desvios padrões foram:

	RM SC	RM SP		RM SC	RM SP
Idade	22.44	22.07	50 metros	7.40	7.80
(anos)	±4.20	±3.56	(seg.)	±0.31	±0.34
Peso	76.95	71.06	40 seg.	264.79	262.72
(kg)	±8.45	±7.54	(metos)	±13.97	±12.31
Altura	180.81	180.21	Shuttle Run	9.88	10.09
(cm)	±5.22	±5.73	(seg.)	±0.27	±0.43
D.C. X 3D	9.75	8.68	Barra	10.78	11.92
(mm)	±2.24	±1.65	(rep.)	±4.45	±2.90
Σ7 D.	61.08	53.79	Abdominal	46.71	50.73
	±15.22	±10.12	(rep. 1 min)	±8.18	±6.21
VO ₂ max	3.68	4.48	IVc/a	47.61	48.00
l(min.) ⁻¹	±0.65	±0.81	(cm)	±5.68	±5.53
ml(kg.min.) ⁻¹	47.89	63.16	IH	264.00	249.14
	±7.76	±9.62	(cm)	±15.54	±12.96

Utilizou-se ANOVA One Way estabelecendo como nível de significância $p < 0.01$. Ao analisar os resultados observamos que os RMSP foram superiores os RMSC nas variáveis VO₂ max, l(min)⁻¹ e ml(kg.min)⁻¹. Os RMSC e RMSP apresentaram melhores resultados na variável barra que BB e VB. O VB foi superior aos remadores na variável IVc/a. As variáveis peso, altura, Σ7 D.C., X 3 D.C. e Shuttle Run não apresentaram diferenças significantes entre as modalidades.

Os resultados deste estudo podem servir como padrão de referência da aptidão física geral de atletas masculinos na modalidade Remo.

Endereço do autor:
EDIO LUIZ PETROSKI
Av. Goiás, 1400
09500 - São Caetano do Sul - SP
Brasil

X SIMPÓSIO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE
São Caetano do Sul — SP — Brasil
03 a 06 de Setembro de 1982

RESUMO DE TEMA LIVRE

IDADE DE MENARCA DAS ESCOLARES MARANHENSES

Dia 04/09
às 11,30 horas

Tania Maria Araujo da Silva*, Dionete Viana do Nascimento*, Paulo da Trindade Nerys Silva*, e Victor Keihan R. Matsudo **

* Divisão de Estudos e Pesquisas em Desportos - Secretaria de Desportos e Lazer - São Luís - Maranhão - Brasil

** CELAFISCS - São Caetano do Sul - SP - Brasil

O propósito deste trabalho foi obter a idade de menarca (IM) das escolares maranhenses participantes de atividades físicas curriculares e saber se o tamanho de família (TF) e ordem de nascimento exercem influência no aparecimento normal ou tardio da menarca. Com este estudo estaremos dando continuidade a diversos outros que estão sendo desenvolvidos sobre maturação sexual das brasileiras. Os dados foram obtidos através de questionários aplicados em estudantes (N=302) da rede de ensino de São Luís. A (IM) média foi de 12,4 anos, sendo $S=1,2$ e o tamanho médio de irmãos por questionada foi (TF=4). As correlações existentes entre (IM) e (TF) foram significantes sendo, para aquelas que têm: 0 a 10 irmãos $r=0,81$; 0 a 11 irmãos $r=0,72$; 1 a 10 irmãos $r=0,86$. Os autores concluem que a (IM) das maranhenses é quase igual a (IM) das brasileiras em geral e que aquelas em que o número de irmãos é maior, a (IM) se apresenta mais tardia.

Endereço do autor:
PROFA. TANIA MA. A. DA SILVA
R-I, Q-16, C-09, Parque Atenas
65000 - São Luís - MA
Brasil

X SIMPÓSIO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

São Caetano do Sul — SP — Brasil

03 a 06 de Setembro de 1982

RESUMO DE TEMA LIVRE

ALTERAÇÕES NA GORDURA CORPORAL EM UNIVERSITÁRIOS DE AMBOS OS SEXOS, ATRAVÉS DA NATAÇÃO BI-SEMANAL.

Dia 04/09
às 11,45 horas

Cândido Simões Pires Neto

LAPES - Santa Maria - R.S. - Brasil

Pouco sabe-se sobre os efeitos da prática bi-semanal de Ed. Física em relação aos universitários brasileiros (D.L. 69.450/71). O objetivo deste estudo foi determinar as possíveis alterações decorrentes da prática de natação, sobre o percentual de gordura corporal em dois grupos de alunos, de ambos os sexos, da UFSM. Dois grupos de universitários (M=16; F=12) matriculados no Clube de Natação, no 1º sem. de 1982, participaram do experimento. O método proposto por Brozek foi utilizado para o cálculo do % de gordura. As dobras cutâneas foram obtidas conforme o protocolo de Sloan. A idade foi calculada pelo método centesimal. Os resultados obtidos foram:

FEM.	Idade	Altura	Pêso	Tríceps	Supra Iliaca	% gord.	t
pré	20.37	163.83	55.10	17.76	17.25	20.043	2.27 ^a
	1.66	6.02	8.03	4.30	7.79	3.013	
pós	20.59	163.91	52.25	16.23	16.38	19.131	1.76 ^b
	1.67	6.03	7.87	3.	5.22	2.265	
MASC. pré	21.93	176.06	67.92	11.46	12.13	10.495	1.76 ^b
	1.99	4.28	7.60	3.84	5.85	4.064	
pós	22.09	176.21	68.63	10.89	11.39	9.548	1.76 ^b
	1.98	4.27	7.80	3.18	4.11	3.248	

^a_b significativa ao nível 0.05; ^a $t = 1.796$; ^b $t = 1.753$

Conforme os resultados obtidos podemos concluir que a prática bi-semanal de natação foi significativa na redução do % de gordura, para esta específica amostra.

Endereço do autor:
CÂNDIDO S. PIRES NETO
Rua Vale Machado, 1608/2
97100 - Santa Maria - RS
Brasil

X SIMPÓSIO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

São Caetano do Sul — SP — Brasil

03 a 06 de Setembro de 1982

RESUMO DE TEMA LIVRE

IDADE DE MENARCA EM ESCOLARES DA GRANDE SÃO PAULO-ESTUDO PILOTO

Dia 04/09
às 12,00 horas

Victor Keihan R. Matsudo
CELAFISCS - São Caetano do Sul - S.P.- Brasil

Este foi um estudo piloto dentro do projeto de determinação da idade de menarca (IM) em escolares da região metropolitana da Grande São Paulo, que teve como foco as cidades de São Caetano do Sul (SCS), Guarulhos (GUA) e São Bernardo do Campo (SBC). A IM foi determinada pelo método retrospectivo através do protocolo de maturação sexual do CELAFISCS, onde também se precisava o tamanho da família (TF), que foi aplicado a 320 escolares do 2º grau da rede pública daqueles municípios. Os resultados foram subdivididos em três grupos: A- com certeza ou toda certeza; B- sem certeza e C- sem controle do nível de certeza da IM com precisão para mês estão na tabela:

	A			B			C		
	n	IM	TF	n	IM	TF	n	IM	TF
GUA	54	12,2	5,3	24	12,5	5,3	60	12,1	5,0
SCS	55	12,2	5,3						
SBC	28	12,4	6,5	42	12,9	5,2			

De acordo com o observado neste estudo a IM obtida de dados sem certeza (B) tendem a ser super-estimada e assim consideramos problemática a inclusão de dados com essa característica em trabalhos ulteriores. Foi interessante notar que o grupo onde não se controlou o nível de certeza (C) apresentou IM (12,1) semelhante das garotas (A) com certeza total e certeza (12,2). Assim, considerando apenas os escolares do grupo A, cujos dados parecem mais seguros para este tipo de trabalho, observou-se correlação significativa ($p < 0,05$) e positiva entre IM e TF nos sub grupos GUA e SBC, sendo a IM geral desse grupo de 12,3 anos ($s : 1.07$) com TF variando de 5,3 a 6,5 pessoas.

Endereço do autor:
VICTOR KEIHAN R. MATSUDO
Av. Goiás, 1400
09500 - São Caetano do Sul - SP
Brasil

X SIMPÓSIO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE
São Caetano do Sul — SP — Brasil
03 a 06 de Setembro de 1982

RESUMO DE TEMA LIVRE

COMPARAÇÃO DA AGILIDADE DE ATLETAS EM DIFERENTES
MODALIDADES ESPORTIVAS

Dia 04/09
às 12,15 horas

Leonilda Stanziola* Carlos R. Duarte e Victor K. R. Matsudo.
CELAFISCS - São Caetano do Sul - S.P.

Este trabalho teve como objetivo comparar a performance na variável Agilidade em atletas de alto nível em diferentes modalidades para servir de referencial para técnicos e professores de Educação Física. Para tanto foi utilizado o teste SHUTTLE RUN, que tem como finalidade medir a rapidez com a qual o avaliado percorre 4 vezes um espaço de 9,14 metros. Foram avaliados 213 atletas do Centro Olímpico de Treinamento e Pesquisa - SEME - Campanha Adote um Atleta, sendo 127 do sexo masculino e 86 do feminino, nas seguintes modalidades: Atletismo; Basquete; Ginástica Olímpica; Natação; Voleibol e Pugilismo, sendo que esta última foi considerada apenas para o masculino no desenho experimental. Para análise estatística deste estudo, foram utilizadas: Análise de Variância One Way, Scheffé e Teste de Hipótese. Ao compararmos o sexo masculino em diferentes modalidades, notamos resultados significativamente melhores no Atletismo, Voleibol e Basquete em relação ao Pugilismo. Quanto ao sexo feminino, as atletas do Atletismo, Voleibol e Basquete se destacaram como melhores em Agilidade em relação às atletas da Natação. Verificamos também que o sexo masculino apresenta resultados no teste Shuttle Run significativamente melhores ($p < 0,01$) do que o sexo feminino quando comparados entre si.

* A Profa. Leonilda Stanziola faz parte do corpo docente da Escola Superior de Educação Física de Muzambinho.

Endereço do autor:
PROFA. LEONILDA STANZIOLA
Av. Goiás 1.400
09500 - São Caetano do Sul - SP
Brasil

X SIMPÓSIO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE
São Caetano do Sul — SP — Brasil
03 a 06 de Setembro de 1982

RESUMO DE TEMA LIVRE

PROPOSTA PARA A FASE DE APERFEIÇOAMENTO EM NATAÇÃO

Dia 04/09
às 12,30 horas

KOITI ANZAI

LAPEFES - CUIABÁ - MATO GROSSO - BRASIL

O autor preocupou-se com 07 nadadores que / apresentavam deficiências técnicas nos vários estilos competitivos, pois, possuíam uma baixa sensibilidade proprioceptiva e não tinham um domínio efetivo dos seus corpos nas saídas e viradas. Isto ocorre, devido ao fato das crianças logo após a fase de aprendizagem, já serem submetidas precocemente a um treinamento intenso, com o objetivo de atingirem altos resultados técnicos. Portanto, apresenta-se a seguinte proposta para a fase de aperfeiçoamento em natação, onde o trabalho a ser desenvolvido, deverá variar entre os 7/8 aos 13 anos:

1) desenvolver a capacidade aerobia; 2) desenvolver a mobilidade (flexibilidade articular e elasticidade / muscular); 3) desenvolvimento da percepção sensitivo motora; - 4) desenvolvimento da agilidade e 5) desenvolvimento da conscientização esportiva.

Baseado neste tipo de trabalho, os nadadores / foram submetidos a um treinamento de 08 semanas, com ênfase no nado crawl. Foram avaliados na distância de 100 metros crawl, onde os resultados foram os seguintes:

teste: $\bar{x} = 1'25''79$
s = 11"11

reteste: $\bar{x} = 1'16''84$
s = 7"28

Ao serem comparados os resultados, foi observado diferença estatisticamente significativas a nível de .05.

Apesar do resultado positivo, o autor sugere a aplicação da metodologia adotada por outros técnicos e professores de natação, afim de receber críticas e sugestões que possam melhorar a natação brasileira.

Endereço do autor:

KOITI ANZAI

Laboratório de Pesquisas em Educação

Física e Esportes

Universidade Federal de Mato Grosso

78000 - Cuiabá - MT

Brasil

X SIMPÓSIO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

São Caetano do Sul — SP — Brasil

03 a 06 de Setembro de 1982

RESUMO DE TEMA LIVRE

IMPORTÂNCIA E DESENVOLVIMENTO DA FLEXIBILIDADE PARA A SAÚDE E PARA O ESPORTE

Dia 04/09
às 12,45 horas

João Paulo Subirá Medina, Eurico de Campos e F.J. Trevisan
Faculdade de Educação Física da PUC de Campinas

Apesar de ser indicada por muitos especialistas como uma qualidade física básica, são poucos aqueles que consideram a flexibilidade verdadeiramente indispensável num plano de trabalho, quer a nível escolar e educacional, quer a nível de condicionamento geral ou específico / nas diversas modalidades desportivas. Por outro lado, encontramos professores e treinadores que incluem em suas rotinas este tipo de trabalho, mas o fazem de maneira inadequada, ao nosso ver. Com o incremento das máquinas, o homem moderno deixou de lado os trabalhos vigorosos e saudáveis, antes indispensáveis à sua sobrevivência, tornando-se fundamental, portanto, que ele busque uma forma de recuperar o seu equilíbrio perdido pela vida artificial que leva. O objetivo deste estudo é demonstrar a necessidade de se introduzir seqüências de flexibilidade nos trabalhos que visem não só uma melhor saúde dinâmica, como também um melhor rendimento desportivo. Estudos recentes têm evidenciado o valor que esses exercícios possuem, e um número de pessoas cada vez maior tem buscado neles um ponto de apoio para o seu desenvolvimento. Ao destacar a flexibilidade, pretendemos ao mesmo tempo, demonstrar a necessidade de uma conscientização perfeita por parte de quem ministra e por parte de quem executa esses movimentos, para que o ato educativo - mesmo a nível esportivo - possa ter sentido e possa ser assimilado pelos indivíduos na sua plenitude, pois apesar de muitas pessoas hoje em dia, estarem descobrindo os benefícios do movimento, nem sempre percebe-se os reais benefícios, tornando os gestos puramente mecânicos, desmotivando, a curto ou médio prazo, os seus praticantes.

Endereço do autor:
EURICO DE CAMPOS
Rua 18 de Junho, 211/10 - Jardim Morumbi
13200 - Jundiaí - SP
Brasil

X SIMPÓSIO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE
São Caetano do Sul — SP — Brasil
03 a 06 de Setembro de 1982

RESUMO DE TEMA LIVRE

Dia 04/09
às 16,00 horas

EFEITOS DO TREINAMENTO DE CAPOEIRA NA APTIDÃO FÍSICA DE ESCOLARES

Carlos Roberto Duarte

Centro de Estudos do Laboratório de Aptidão Física de São Caetano do Sul
CELAFISCS - São Caetano do Sul - S.P. - Brasil

A Capoeira é um esporte genuinamente brasileiro, sendo que só recentemente (a partir da década de 70) vem sendo praticado em maior escala em todo o Brasil. No entanto poucos são os estudos mais sérios sobre a condição física dos seus praticantes; ou ainda sobre o impacto do treinamento de capoeira através de um estudo longitudinal. Procuramos / no presente estudo dar um passo neste sentido, verificando o efeito do / treinamento de capoeira na aptidão física geral de escolares. Para tanto submetemos 28 escolares da rede estadual de ensino, com idade de 9 a 13 anos a um período de treinamento de capoeira de 9 semanas. Foram realizadas duas sessões semanais, sendo uma de 45 minutos e a outra de 1,30 hs. Para avaliarmos a aptidão física, foi aplicada uma bateria de testes / composta de peso, altura, medidas de dobras cutâneas, impulsão vertical e horizontal, agilidade através do teste de shuttle run, velocidade de / 50 metros e corrida de 1000 metros. Foram realizadas duas avaliações: / uma antes de iniciar as atividades de aprendizado e a outra após todas / as sessões. O teste "t" de hipótese para amostra dependentes mostrou um aumento significativo ($p < 0,01$) nas variáveis de peso e altura, mostrando / ainda uma melhoria significativa ($p < 0,01$) nos resultados de velocidade e agilidade. As demais variáveis avaliadas não mostraram diferenças significantes. Pudemos observar que apesar do curto tempo de atividades, verificamos efeitos positivos sobre algumas das variáveis da aptidão física geral. Embora esses resultados possam inferir um impacto positivo da capoeira sobre essas variáveis, estudos com grupo controle estão sendo levados a efeito para uma melhor análise dos efeitos da capoeira.

Endereço do autor:
PROF. CARLOS ROBERTO DUARTE
Av. Goiás, 1400
09500 - São Caetano do Sul - SP
Brasil

X SIMPÓSIO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

São Caetano do Sul — SP — Brasil

03 a 06 de Setembro de 1982

RESUMO DE TEMA LIVRE

Dia 04/09
às 16,15 horas

COMPARAÇÃO DOS PERFIS COLETIVOS DE ENSINO

H.G. Resende, I.B. Brasil, O.M. Kuster e L.M. Santos
Univ. Gama Filho - R.J. - Brasil

Baseado em pesquisas e na literatura, de que o professor apesar de ter consciência dos princípios do ensino não-diretivo (ND), suas ações tendem a ser diretivas (D), este estudo pretendeu verificar se 2 grupos de 5 estagiários em E. F. de uma instituição do R.J. poderiam se manter fiéis a procedimentos D ao aplicarem aulas baseados num estilo de ensino (EE) diretivo (E. por tarefas) e procedimentos ND, / quando baseados num EE ND (descoberta orientada).

Utilizou-se o sistema de análise de ensino de interação, proposto por Underwood (1978). Alcançou-se 93,2% e 93,6% como índice de fidedignidade (Bellack).

	F.P.		DEM.		F.C.		M.C.		IN.
	R	I	PR	AL	R	I	R	I	
D.O	11.4	38.1	0.0	0.0	5.5	2.1	7.9	34.8	0.2
T-	3.9	44.1	14.5	2.4	2.5	0.7	31.4	0.0	0.5

Observando-se os resultados acima, pode-se afirmar que o grupo de EE tarefas conseguiu caracterizar um ensino predominantemente diretivo e o outro grupo, de desc. orientada, não apresentou um ensino de concepção definida. Entretanto, o grupo de descoberta orientada adotou um ensino mais ND quando comparado com o outro grupo.

Endereço do autor:
PROF. HELDER G. RESENDE
Rua Moura Brito, 94/402
20520 - Rio de Janeiro - RJ
Brasil

X SIMPÓSIO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE
São Caetano do Sul — SP — Brasil
03 a 06 de Setembro de 1982

RESUMO DE TEMA LIVRE

Dia 04/09
às 16,30 horas

VARIAÇÃO DA VELOCIDADE NO PERCURSO DO TESTE DE CORRIDA
DE 50m

ANTONIO MARQUES JUNIOR, CARLOS ROBERTO DUARTE e VICTOR KEIHAN R. MATSU
DO
CELAFISCS - São Caetano do Sul - S.P. - Brasil

O objetivo deste trabalho foi analisar a variação da velocidade no percurso do teste de corrida de 50m. Para isso foram utilizados / 194 escolares de ambos os sexos, sendo 105 meninas subdivididas em 4 / grupos na faixa etária de 10, 11, 15 e 16 anos e 89 meninos subdivididos em 4 grupos, também com idades de 10, 11, 15 e 16 anos. As velocidades nos intervalos de 0-30m, 30-40m e 40-50m foram medidas por um único avaliador, que utilizou dois cronômetros da marca SEIKO com precisão de centésimo de segundo, sendo que o tempo era medido no decorrer do percurso do teste de corrida de 50m. Para análise dos resultados foi aplicado a ANOVA TWO-WAY. Observou-se que a velocidade entre os 30-40m foi significativamente superior ($p < 0,01$) que nos intervalos de 0-30m e 40-50m em todos os grupos, os resultados mostram ainda que a velocidade entre os / 40-50m foi também significativamente superior ($p < 0,01$) ao encontrado / entre os 0-30m. Com isso concluímos que ocorre uma desaceleração nos / últimos 10m no teste de corrida de 50m. Tal fato poderia ter ocorrido / por duas razões: a- a velocidade máxima dos escolares estaria antes dos 40m, e/ou b- talvez esses escolares não estivessem suficientemente motivados para correr os últimos 10m.

Endereço do autor:
ANTONIO MARQUES JUNIOR
Av. Goiás, 1400
09500 - São Caetano do Sul - SP
Brasil

X SIMPÓSIO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

São Caetano do Sul — SP — Brasil

03 a 06 de Setembro de 1982

RESUMO DE TEMA LIVRE

Dia 04/09
às 16,45 horas

ANÁLISE DO DESEMPENHO DE ADOLESCENTES DO SEXO FEMININO NO TESTE DE CORRIDA DE 40 SEGUNDOS

Tadeu Teixeira Rocha, Carlos Roberto Duarte e Victor K.R. Matsudo

CELAFISCS- São Caetano do Sul - S.P. - Brasil

O objetivo do presente estudo foi verificar como se comporta a potência anaeróbica em adolescentes do sexo feminino quando comparada à de rapazes nas mesmas faixas etárias. A potência anaeróbica foi predita através do teste de corrida de 40 segundos. Foram utilizados 221 escolares, sendo 120 do sexo masculino e 101 do sexo feminino, com idades variando de 15 a 18 anos. Para análise estatística utilizamos o teste de hipótese para averiguar se havia diferença entre os sexos na mesma faixa etária, sendo ainda esta diferença dimensionada em termos percentuais ($\Delta\%$). Na tabela abaixo vemos os resultados médios de cada grupo com seus respectivos desvios padrões.

Idade	PESO		ALTURA		40 SEGUNDOS	
	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.
15	54,66 ±12,16	50,25 ±7,01	164,72 ±8,22	156,93 ±5,21	246,54 ±12,76	202,16 ±18,96
16	59,13 ±10,86	54,65 ±7,01	168,62 ±9,99	158,13 ±7,11	251,13 ±16,64	196,23 ±15,95
17	61,81 ±13,51	55,23 ±5,86	172,18 ±7,37	161,21 ±5,56	240,63 ±17,21	196,67 ±15,95
18	67,89 ±10,52	58,62 ±7,93	173,18 ±7,45	163,72 ±6,02	261,97 ±18,95	201,09 ±19,98

A análise estatística mostrou que houve diferença significativa ($p < 0,01$) entre os sexos em todas as idades. O $\Delta\%$ variou de 17,60 aos 15 anos à / 23,24 aos 18 anos. Sendo assim, podemos concluir que a potência anaeróbica aumenta com o decorrer da idade no sexo feminino e masculino. De acordo com esses resultados, os autores concluem que as adolescentes do sexo feminino apresentam potência anaeróbica inferior aos valores dos rapazes quando estudada pelo teste de corrida de 40 segundos.

Endereço do autor:
PROF. TADEU TEIXEIRA ROCHA
Av. Goiás, 1400
09500 - São Caetano do Sul - SP
Brasil

X SIMPÓSIO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

São Caetano do Sul — SP — Brasil

03 a 06 de Setembro de 1982

RESUMO DE TEMA LIVRE

DESEMPENHO NO TESTE DE FORÇA MUSCULAR ABDOMINAL EM ESCOLARES DE 7 A 17 ANOS

Dia 04/09
às 17,00 horas

Jesus Soares, Nanci M. de França e Victor K. R. Matsudo
Centro de Estudos do Laboratório de Aptidão Física de São Caetano do Sul - CELAFISCS - São Paulo - Brasil

O objetivo desse estudo foi determinar o desempenho de força muscular de tronco em escolares da rede pública de ensino do município de São Caetano do Sul. Foram submetidos ao teste abdominal (1 minuto), padronizado pela AAHPERD-1980, 330 meninos e 330 meninas nas idades de 7 a 17 anos, sendo 30 para cada faixa etária. Os resultados foram os seguintes:

<u>IDADE</u>	<u>MASCULINO</u>	<u>FEMININO</u>
	nº de rep	nº de rep
7	21,30 ±4,93	19,83 ±3,97
8	22,63 ±7,27	17,23 ±5,56
9	27,17 ±8,78	18,50 ±4,97
10	24,77 ±8,16	20,53 ±7,46
11	28,03 ±8,24	23,43 ±9,30
12	32,90 ±6,82	23,20 ±6,36
13	33,67 ±7,69	25,97 ±7,57
14	33,80 ±7,74	22,77 ±5,49
15	40,97 ±6,35	29,20 ±5,57
16	36,53 ±5,70	31,07 ±5,53
17	38,43 ±6,17	30,00 ±6,13

Anova-One way revelou diferenças significativas ($p < 0,01$) entre as idades para ambos os sexo. O teste "t" para amostras não pareadas revelou diferenças significativas ($p < 0,01$) entre os sexos, particularmente após os 12 anos. Esses resultados revelam que: a) o desempenho da força muscular aumenta progressivamente com o decorrer da idade. b) O sexo masculino revela valores superiores ao sexo feminino.

Endereço do autor:

PROF. JESUS SOARES

Av. Goiás, 1400

09500 - São Caetano do Sul - SP

Brasil

X SIMPÓSIO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE
São Caetano do Sul — SP — Brasil
03 a 06 de Setembro de 1982

RESUMO DE TEMA LIVRE

Dia 05/09
às 11,00 horas

DESEMPENHO DE FORÇA MUSCULAR EM ESCOLARES CHILENOS E
BRASILEIROS.

Alejandro Eugenio Godoy Espinoza e Jesus Soares

Centro de Estudos do Laboratório de Aptidão Física de São Caetano do Sul
- CELAFISCS- S.P.- Brasil

O objetivo deste trabalho foi o de comparar o desempenho de 473 escolares, na faixa etária de 11 a 14 anos, de ambos os sexos, das redes públicas de ensino das cidades de Santiago do Chile (Ch) e São Caetano do Sul (Br). Estes indivíduos foram submetidos a uma bateria de testes composta de: peso corporal (P), altura (A), impulsão vertical sem auxílio dos braços (IVs), impulsão vertical com auxílio dos braços (IVc), impulsão horizontal (IH), força de preensão manual (FPM), teste dinâmico de barra (TDB), teste estático de barra (TEB) e teste abdominal (TA). O teste "t" de Student revelou diferenças significativas a nível de $p < 0,01$ entre os escolares de Ch e Br nas seguintes variáveis: para os sexo masculino- P, A, IVs, IVc e FPM e para o sexo feminino - A, IVs, IVc e FPM, sendo que estes valores foram todos superiores para os escolares de Br, em ambos os sexos. Através dos resultados obtidos neste estudo os autores concluem que os escolares de CH mostraram um menor desempenho nos testes de força muscular na maioria das faixas etárias verificadas e que tal fato não pode ser explicado por diversidade na aplicação dos testes, pois o avaliador neste estudo foi sempre o mesmo. Assim, dentre as prováveis razões para explicar tal diferença lembramos do nível de maturação, que parece ser distinto entre as duas populações, como também o conhecimento pregresso dos testes que parece ser maior na população de escolares brasileiros (Br).

Endereço do autor:
PROF. ALEJANDRO E. G. ESPINOZA
Av. Goiás, 1400
09500 - São Caetano do Sul - SP
Brasil

X SIMPÓSIO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE
São Caetano do Sul — SP — Brasil
03 a 06 de Setembro de 1982

RESUMO DE TEMA LIVRE

Dia 05/09
às 11,15 horas

APTIDÃO FÍSICA DO DEFICIENTE MENTAL: UMA REVISÃO DA LITERATURA

MARLI NABEIRO ; NANJI MARIA DE FANÇA e SANDRA MARA CAVASINI
Centro de Estudos do Laboratório de Aptidão Física de São Caetano do Sul - (CELAFISCS) - S.P.

Devido a existência de poucos trabalhos na área de aptidão física sobre deficientes mentais e pela importância de se avaliar esta população é que o propósito do presente estudo foi revisar estudos referentes à aptidão física da criança deficiente mental. Para tanto, foi feita uma revisão da literatura analisando a relação entre deficiente mental e as variáveis de força, velocidade, agilidade e equilíbrio. Essa revisão evidenciou variações quanto a classificação da deficiência mental em relação ao QI e assim procuramos restringir os resultados a estudos baseados em deficientes mentais educáveis. Com relação aos testes administrados pudemos verificar com maior frequência a utilização do teste modificado da AAHPER. A maioria dos trabalhos - mostrou que a aptidão física de crianças retardadas mentais educáveis é inferior às crianças de inteligência normal na mesma idade cronológica, que com o aumento da mesma a diferença torna-se maior. Quanto a habilidade física pudemos constatar que esta aumenta com a idade cronológica e o grau escolar, mas nunca com a idade mental e o QI. Alguns autores levantam a hipótese de que o retardo mental prejudica o deficiente na aprendizagem motora e o baixo nível de atividade física proposta ao deficiente não lhe dá condições de se desenvolver. Através dessa revisão pudemos concluir pela necessidade de estudos que determinem a aptidão física de nossas crianças deficientes mentais, para que possa ser melhor analisada a prática de atividade física por crianças deficientes mentais.

Endereço do autor:
MARLI NABEIRO
Av. Goiás, 1400
09500 - São Caetano do Sul - SP
Brasil

X SIMPÓSIO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

São Caetano do Sul — SP — Brasil

03 a 06 de Setembro de 1982

RESUMO DE TEMA LIVRE

Dia 05/09
às 11,30 horas

COMPARACION DE LA FUERZA GENERAL ENTRE ALUMNOS DE AMBOS SEXOS Y DIFERENTES EDADES

Prof. Jorge Díaz Otañez

I.P.E.F. y E.N.E.T. Nº 3 — Córdoba — República Argentina

El objetivo de este trabajo es el de comparar los resultados obtenidos en la aplicación de un test de resistencia de fuerza dinámica muscular general anaeróbica aláctica en alumnas del Profesorado de Educación Física de Córdoba (R.A.), cuyas edades son de 18 a 22 años, y de alumnos varones de la Escuela Nacional de Educación Técnica Nº 3 de la misma ciudad, de 13 y 14 años de edad. El test aplicado consistió en levantar una barra con un peso estable para ambos grupos de 15 kgs. desde la posición de piernas flexionadas y elevarlo sobre los hombros hasta extender totalmente los brazos, realizando la mayor cantidad de repeticiones durante 40 segundos. Las variables que se tuvieron en cuenta fueron: a) peso corporal, b) edad y c) cantidad de repeticiones realizadas. Para analizar los resultados estadísticamente se aplicó el siguiente índice: Índice de Fuerza Resistencia (I.F.R.): $\frac{a \times b}{c}$

Fueron evaluados 100 alumnos, siendo n: 50 del sexo femenino con una media de 19,3 años de edad y n: 50 del sexo masculino con una media de 13,4 años de edad. Teniendo en cuenta que las alumnas del profesorado practican una actividad propia de la carrera que cursan y los alumnos varones realizan clases comunes de educación física sólo dos veces por semana se obtuvieron los siguientes resultados del I.F.R. En las mujeres fue de 60,05 y en los varones, de 60,03. Basados en estos resultados observamos: a) que no hay una diferencia significativa de la fuerza desarrollada por ambos grupos; b) que es conveniente intensificar criteriosamente la capacidad física fuerza en las alumnas del profesorado; c) evitar los tabúes existentes para el desarrollo de la capacidad física fuerza de la mujer.

Endereço do autor:
PROF. JORGE DIAZ OTAÑEZ
Diego de Torres 1144 (ex 857)
CP 5006 — Córdoba
República Argentina

X SIMPÓSIO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE
São Caetano do Sul — SP — Brasil
03 a 06 de Setembro de 1982

RESUMO DE TEMA LIVRE

ESTUDO ANTROPOMÉTRICO ENTRE ESCOLARES DE 11 A 16
ANOS DE AMBOS OS SEXOS

Dia 05/09
às 11,45 horas

Prof. Dartagnan Pinto Guedes

LAPEF - Universidade Estadual de Londrina - Pr.

O objetivo desta pesquisa é detectar diferenças na distribuição e nas dimensões dos valores do somatotipo em escolares de ambos os sexos, comparando-os entre si. Para este estudo foram utilizados 360 escolares de ambos os sexos, sendo que 180 são do sexo masculino e 180 do sexo feminino. Os dados antropométricos foram analisados através do cálculo do somatotipo proposto por Heath e Carter. Os resultados foram apresentados através do cálculo da média e do desvio padrão para cada componente em todas as idades, suas coordenadas X e Y, e para a análise do somatotipo individual e do grupo utilizou-se da distância de dispersão (SDD) e do Índice de dispersão (SDI). Baseado nos resultados obtidos o autor conclui que: a) os escolares do sexo masculino em todas as idades estudadas apresentaram um somatotipo "ecto-mesomorfo"; b) no sexo feminino as escolares de 11 a 12 anos apresentaram um somatotipo "central", entretanto, a partir dos 13 anos com o aumento gradativo do tecido adiposo, a endomorfia passa a ser dominante em relação aos outros dois componentes; c) a endomorfia apresenta uma tendência a diminuição dos seus valores com o decorrer da idade entre os meninos, enquanto que, as meninas são observados valores crescentes dos 11 aos 16 anos; d) a mesomorfia não apresentou alterações significativas com a idade em ambos os sexos; e) na ectomorfia ocorre um ligeiro decréscimo dos seus valores com a idade.

Endereço do autor:
PROF. DARTAGNAN PINTO GUEDES
Rua Maringá, 478 - apto. 106
86100 - Londrina - PR
Brasil

X SIMPÓSIO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

São Caetano do Sul — SP — Brasil

03 a 06 de Setembro de 1982

RESUMO DE TEMA LIVRE

DESEMPENHO DE MULHERES COMPARADO AO DE HOMENS NO TESTE ESTÁTICO DE BARRA

Dia 05/09
às 12,00 horas

Nanci Maria de França e Victor Keihan Rodrigues Matsudo.

Centro de Estudos do Laboratório de Aptidão Física de S.C.S. (CELAFISCS)

O objetivo desse estudo foi comparar o desempenho de meninas - com o desempenho de meninos no teste estático de barra (TEB). Para isso foram avaliados 720 escolares da rede pública de ensino de São Caetano do Sul, nas faixas etárias de 7 a 18 anos, que foram subdivididos em 3 grupos: 7 a 10 (I), 11 a 14 (II) e 15 a 18 (III). Os resultados de média, desvio padrão e diferença porcentual são mostrados a seguir.

G	Masc.		Fem.		Δ %
	\bar{x}	s	\bar{x}	s	
I	8,73	7,77	6,42	8,03	27,49
II	12,22*	12,93	5,47	6,43	55,24
III	21,53*	12,09	8,39	7,17	61,03

(p < 0,01)

O teste "t" Student revelou diferenças significativas (p < 0,01) entre os grupos II e III com valores superiores para o sexo masculino. Os valores de diferença porcentual mostrou que no grupo I as meninas atingiram 24,49% dos resultados masculino, no grupo II as meninas apresentaram 55,24% em - relação aos meninos e no grupo III 61,03%. Assim podemos concluir que o sexo feminino apresenta desempenho inferior ao sexo masculino de maneira significativa dos 11 aos 18 anos.

Endereço do autor:
NANCI MARIA DE FRANÇA
Av. Goiás, 1400
09500 - São Caetano do Sul - SP
Brasil

X SIMPÓSIO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

São Caetano do Sul — SP — Brasil

03 a 06 de Setembro de 1982

RESUMO DE TEMA LIVRE

"ENSAIO SOBRE A MULHER BRASILEIRA FACE À LEGISLAÇÃO DA
EDUCAÇÃO FÍSICA E DO DESPORTO"

Dia 05/09
às 12,15 horas

LINO CASTELLANI FILHO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO - SÃO LUIS-MA - BRASIL

O Ensaio em pauta possui o intuito de procurar compreender a problemática da mulher na sociedade brasileira através da análise dos documentos legais atinentes à Educação Física e ao Desporto. Mediante pesquisa bibliográfica, procuramos interpretar os documentos legais inerentes à matéria, buscando definir correlações entre o "espírito" dos referidos textos legais com a realidade sócio-político-econômica dos períodos em que foram idealizados e promulgados. Por este Ensaio concluímos que:

- a Legislação específica da Educação Física e do Desporto, no Brasil, visa adaptar nossa juventude ao padrão de masculinidade e feminilidade vigente em nossa sociedade, ratificando desta forma a expectativa da nossa cultura no que concerne a superioridade do sexo masculino sobre o feminino;
- tal Legislação conduz a uma distinção das atividades físicas relativas aos homens e às mulheres, culminando por oferecer aos primeiros maiores oportunidades de se desenvolverem em destrezas físicas;
- a mesma Legislação, ainda, reforça o pensamento dominante do papel da mulher na sociedade brasileira, preparando-a fisicamente para a maternidade, concebendo a idéia de "mulher" quase que somente associada à de "mãe", servindo desta forma de suporte para o controle do comportamento feminino.

Endereço do autor:
PROF. LINO CASTELLANI FILHO
Rua J - Q/21 - Parque Atenas
65000 - São Luis - MA
Brasil

X SIMPÓSIO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

São Caetano do Sul — SP — Brasil

03 a 06 de Setembro de 1982

RESUMO DE TEMA LIVRE

Dia 05/09
às 12,30 horas

IMPACTO DA MATURAÇÃO SEXUAL SOBRE A FORÇA DE MEMBROS INFERIORES DE ESCOLARES DE SÃO CAETANO DO SUL - BR E SANTIAGO-CHILE

Víctor Keihan R. Matsudo; Alejandro E.G. Spinoza e Víctor Hugo V. Rivera
CELAFISCS - São Caetano do Sul - S.P. - Brasil

O propósito deste trabalho foi determinar o impacto da maturação sexual sobre a força de membros inferiores em escolares do sexo feminino. A maturação sexual foi estimada pela presença(+) ou ausência (-) de menarca e a força muscular determinada indiretamente pelos testes de impulsão vertical, com (IVC) e sem (IVS) auxílio dos braços e impulsão horizontal (IH). Foram utilizados 117 escolares da rede pública de ensino de São Caetano do Sul, Brasil (60) e Santiago, Chile (57) na faixa etária de 12 a 13 anos completos divididas em dois grupos: com presença de menarca(M+) e ausência de menarca(M-). Os resultados médios encontrados foram os seguintes:

		BRASIL (SCS)		CHILE (SANTIAGO)	
		M- (30)	M+ (30)	M- (23)	M+ (34)
Peso(kg)	\bar{x}	41.5	50.7*	45.8	50.9
	S	9.2	12.2	8.0	7.3
Altura(cm)	\bar{x}	151.1	154.9*	152.1	154.9
	S	5.9	6.2	6.2	9.6
IVS(cm)	\bar{x}	24.8	25.4	23.4	25.8*
	S	3.0	3.5	3.5	3.9
IVC(cm)	\bar{x}	29.7	29.5	26.6	29.4*
	S	4.0	5.4	4.1	5.2
IH (cm)	\bar{x}	146.9	147.1	167.3	159.2
	S	39.7	32.0	27.6	19.4

* $p < 0,01$

Os resultados indicaram que as escolares chilenas que já haviam apresentado menarca(M+) tiveram desempenho superior ($p < 0,01$) nos testes de força muscular de membros inferiores que as garotas (M-) na mesma faixa etária, indicando que a curto prazo(12-13 anos de idade) parece ocorrer um impacto positivo da menarca sobre a variável força.

Endereço do autor:
VICTOR KEIHAN R. MATSUDO
Av. Goiás, 1400
09500 - São Caetano do Sul - SP
Brasil

X SIMPÓSIO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

São Caetano do Sul — SP — Brasil

03 a 06 de Setembro de 1982

RESUMO DE TEMA LIVRE

PROGRAMA DE REABILITAÇÃO PARA CARDÍACOS

Dia 05/09
às 12,45 horas

Daniela Todesco

Centro de Estudos do Laboratório de Aptidão Física de São Caetano do Sul - CELAFISCS - São Caetano do Sul - S.P. - Brasil

O propósito deste estudo é o de apresentar um modelo de programa para a reabilitação de cardíacos que é desenvolvido na Universidade da Califórnia (UCLA) - Cardiac Recover Program - tendo como principal objetivo a recuperação de todos aqueles que sofreram de ataque cardíaco ou cirurgia cardíaca. Ele é formado por uma equipe de médicos cardiologistas, enfermeiros, psicólogos, nutricionistas e fisiologistas. Como primeira etapa o paciente responde a um questionário com dados pessoais e depois é submetido a um teste de esforço máximo e então será feita a prescrição de exercício. Logo após, o paciente é encaminhado ao programa de 12 semanas, que consta em 3 sessões semanais de 2 horas cada, com 1 hora prática e 1 hora teórica. A parte prática é dividida em 3 etapas: A- aquecimento muscular com duração de 15 minutos abrangendo exercícios de alongamento e abdominais; aquecimento cardio-vascular em ergômetro (ciclo ou esteira) durante 10 minutos; B- endurance - varia entre 15 a 30 minutos, dependendo do paciente; C- volta à calma - feita no próprio ergômetro num ritmo bem lento. A parte teórica é composta por 1 hora semanal com cada um dos respectivos temas: fisiologia, nutrição e "stress management". Ao fim deste programa o paciente é submetido a outro teste de esforço máximo, sendo então liberado com um programa personalizado para ser seguido em casa durante 6 meses.

Endereço do autor:

PROFA. DANIELA TODESCO
Rua Coimbra, 5
09700 - São Bernardo do Campo - SP
Brasil

X SIMPÓSIO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

São Caetano do Sul — SP — Brasil

03 a 06 de Setembro de 1982

RESUMO DE TEMA LIVRE

IMPACTO DE UMA TEMPORADA DE TREINAMENTO NO CENTRO OLÍMPICO DE TREINAMENTO E PESQUISA SOBRE A POTÊNCIA AERÓBIA EM DIFERENTES MODALIDADES ESPORTIVAS.

Dia 05/09
às 16 horas

Luís Carlos Salomão e Victor K.R. Matsudo.
Centro de Estudos do Laboratório de Aptidão Física de São Caetano do Sul (CELAFISCS) - SP.

A aptidão física de um indivíduo é melhor indicada através da mensuração do sistema cardio-respiratório e a melhor medida desse sistema é o consumo máximo de oxigênio ($\dot{V}O_{2max}$). Assim esse trabalho tem como objetivo estudar o impacto de uma temporada de treinamento (8 a 9 meses) sobre a potência aeróbia em atletas recém admitidos no Centro Olímpico de Treinamento e Pesquisa. Para tal foram avaliados 118 atletas - com idade variando de 13.5 a 20 anos nas seguintes modalidades: atletismo (A), basquetebol (B), voleibol (V) e natação (N) em ambos os sexos e pugilismo (P) e ginástica (G) para o sexo masculino. Foram mensurados - nas variáveis peso, altura e $\dot{V}O_{2max}$ em l/min e ml/kg.min em um período de pré e pós treinamento. Para a mensuração do $\dot{V}O_{2max}$ utilizamos um teste submáximo indireto em um cicloergômetro. O teste t de Student para amostras dependentes mostrou diferenças estatisticamente significantes - a nível $p < 0.01$ nas seguintes modalidades: atletismo e basquetebol em - ambos os sexos e natação masculina para o peso, atletismo em ambos os - sexos, basquetebol feminino e natação feminina para a altura; voleibol - masculino e natação feminina para o $\dot{V}O_{2max}$ em l/min e ml/kg.min. Mostramos na tabela abaixo os valores do delta percentual no pré e pós treinamento:

	MASCULINO						FEMININO			
	A	V	B	N	G	P	A	V	B	N
altura	0.48*	0.63	0.70	1.06	1.14	0.43	0.63*	-0.15	0.30*	1.29*
peso	3.05*	2.76	2.58*	3.98*	2.11	0.96	5.62*	1.14	4.60*	4.26
l/min	3.26	14.68*	2.79	14.01	5.11	7.67	4.71	19.32	10.12	24.73*
ml/kg.min	0.68	11.82*	-0.13	9.46	4.23	7.17	-0.08	14.91	4.14	20.30*

Concluimos com esse estudo que somente nas modalidades de voleibol masculino e natação feminina houve um aumento significativo - ($p < 0.01$) no $\dot{V}O_{2max}$ (l/min e ml/kg.min) e que o não aumento significativo no $\dot{V}O_{2max}$ nas outras modalidades poderia ser devido a esses atletas - já possuírem ao entrar no Centro Olímpico de Treinamento e Pesquisa valores de $\dot{V}O_{2}$ próximos aos seus índices máximos

$p < 0.01$

Endereço do autor:
LUÍS CARLOS SALOMÃO
Av. Goiás, 1400
09500 - São Caetano do Sul - SP
Brasil

X SIMPÓSIO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

São Caetano do Sul — SP — Brasil

03 a 06 de Setembro de 1982

RESUMO DE TEMA LIVRE

O CORPO: UMA ABORDAGEM FILOSÓFICA

Dia 05/09
às 16,15 horas

João Paulo Subirá Medina

Faculdade de Educação Física da PUC de Campinas

De uns tempos para cá tratar do corpo entrou como tema da moda. É comum entre nós, hoje em dia, vermos pessoas correndo atrás de panacéias que possam corrigir ou melhorar seu visual deteriorado e alterado por uma crescente artificialidade de suas vidas, e assim justificando-se a uma sociedade que, paradoxalmente, cobra-lhe, doentamente até, um corpo mais esbelto, mais bonito, que na moda atual é aquele corpo magro, razoavelmente forte se for do sexo masculino, e razoavelmente saliente-nos dois sentidos- se for do sexo feminino. A tendência científica contemporânea tem levado o homem a conhecer cada vez mais sobre o particular, partindo do pressuposto da lógica formal de que todo exercício de separação, fragmentação, para posterior compreensão do geral. Este fato parece estar contribuindo para que ocorra o fenômeno da divisão do ser em: coisas da mente, da alma, do espírito, de um lado, e coisas do corpo de outro. É bem verdade que em outras épocas também dividíamos o homem, mas esta tendência moderna nos tem demonstrado que estamos cada vez mais tratando do corpo de forma desequilibrada, hora hipertrofiando-o, hora reprimindo-o. É assim que o homem tem tratado seu corpo; e a Educação Física pouco tem feito para corrigir este equívoco; pelo contrário, mais parece estar colaborando para que se preserve e acentue tal situação. Este é o perigo que vemos no desenvolvimento das Ciências do Esporte, que crescendo de forma mais ou menos isolada em cada um dos seus ramos, tratam o homem preponderantemente pelo seu ângulo, e na busca muitas vezes indiscriminada do resultado esportivo são tentadas a produção de verdadeiros monstros, desde que vençam.

Endereço do autor:

JOÃO PAULO SUBIRÁ MEDINA

Rua 18 de Junho, 211/10 - Jardim Morumbi

13200 - Jundiaí - SP

Brasil

X SIMPÓSIO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

São Caetano do Sul — SP — Brasil

03 a 06 de Setembro de 1982

RESUMO DE TEMA LIVRE

RELAÇÃO ENTRE SOMATOTIPO E AGILIDADE EM ATLETAS DE ALTO NÍVEL

Sandra Caldeira ; Leonilda Stanzola e Victor Keihan R. Matsudo
 CELAFISCS - São Caetano do Sul - S.P. - Brasil

A Agilidade é de grande importância na predição da habilidade motora, sendo portanto fundamental para performance de certas modalidades esportivas. A existência de uma relação entre Somatotipo e Agilidade tem gerado discussões a respeito da influência da mesomorfia e ectomorfia na performance da mesma. Portanto este trabalho tem como objetivo determinar a relação existente entre os componentes do Somatotipo e a Agilidade. O método de Somatotipo Antropométrico de Heath Carter e o teste de (S.R.) Shuttle Run foram aplicados a 100 atletas que tomam parte em programas de treinamento desportivo do COTP nas modalidades de : Voleibol, Basquetebol, e Atletismo, sendo 60 pertencentes ao sexo masculino e 40 ao feminino. Os coeficientes de correlação encontrados foram os seguintes:

	VOLEIBOL		BASQUETEBOL		ATLETISMO	
	M	F	M	F	M	F
1º	0,16	0,29	0,08	0,50*	0,17	0,19
2º	-0,28	0,12	0,13	0,04	-0,14	-0,57*
3º	0,32	-0,30	-0,10	-0,34	0,07	0,50

* p < 0,05

Baseados nestes resultados podemos concluir que: a- não existe correlação significativa entre somatotipo e agilidade no sexo masculino; b-a relação significativa entre endomorfia e S.R. encontrada na modalidade de basquetebol, indica que maiores valores de endomorfia correspondem a uma baixa performance em agilidade, enquanto que a correlação significativa da mesomorfia em relação ao S.R. no atletismo, indica uma relação inversa da variáveis

Dia 05/09
às 16,30 horas

Endereço do autor:
 PROFA. SANDRA CALDEIRA
 Av. Goiás, 1400
 09500 - São Caetano do Sul - SP
 Brasil

X SIMPÓSIO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

São Caetano do Sul — SP — Brasil

03 a 06 de Setembro de 1982

RESUMO DE TEMA LIVRE

A MULHER NAS FOTOS DE ESPORTE

Dia 05/09
às 16,45 horas

Laércio Elias Pereira e Denise Martins Araújo
Secretaria de Desportos e Lazer - Universidade Federal do Maranhão

O presente estudo é parte de um projeto de análise das fotos veiculadas em periódicos brasileiros nos anos de 1975 e 1980. Este trabalho serviu para testar o instrumento de coleta e foram registradas e analisadas as fotos com abordagem de atividades físicas e esporte, bem como as que ilustravam notícias das sessões de esporte e de propaganda / da revista Veja, dos números 330 a 381, referentes ao ano de 1975. Nas sessenta e uma edições (61) da revista foram anotadas 406 fotos e desenhos, entre os quais figuraram mulheres em 77 delas. Destas 30% ilustram propaganda, 35% reportagens específicas (esporte e ballet) e 35% reportagens gerais. Em 31 das 77 fotos as mulheres aparecem apenas acompanhando o homem atleta, auxiliando ou assistindo a sua prática esportiva. Quanto à cor e idade das mulheres temos em %:

	Amarela	Branca	Negra
Crianças	-	-	-
Adolescentes	-	12%	2%
Adultas	1%	81%	4%
Idosas	-	-	-

Partindo dessa observação os autores podem concluir que: 1- esportes ditos masculinos são mais veiculados tanto nas propagandas quanto nas reportagens; 2- o preconceito de cor na prática esportiva aparece com clareza; 3- a grande diferença entre o número de fotos de homens e mulheres parece reproduzir as facilidades para a prática esportiva dos homens; 4- a publicação dessa diferença pode contribuir para o seu reforço na medida em que as fotos aparecem em períodos distribuídos a centenas de mulheres leitoras.

Endereço do autor:
LAÉRCIO ELIAS PEREIRA
Caixa Postal, 72
65000 — São Luís — MA
Brasil

X SIMPÓSIO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

São Caetano do Sul — SP — Brasil

03 a 06 de Setembro de 1982

RESUMO DE TEMA LIVRE

IDADE DE MENARCA EM ESCOLARES CATARINENSES

Dia 05/09
às 17,00 horas

Edio L. Petroski; Victor K.R. Matsudo e Maria F.S. Duarte

Centro de Estudos do Laboratório de Aptidão Física de São Caetano do Sul
CELAFISCS - São Caetano do Sul SP.

Este estudo teve como principal objetivo determinar a idade de menarca (IM) em escolares, escolares em treinamento (três vezes por semana com duas horas de duração), universitárias de Educação Física da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e estudantes de Ed. Física (2º grau). Um segundo objetivo foi correlacionar a IM com tamanho da família (TF). A IM e TF foi determinado por questionário aplicado em Santa Catarina (SC) em 1982. Escolares (n:146), Escolares em treinamento (n: 18), UFSC (n:29) e Estudantes de Ed. Física (2º grau) (n:30). As médias de menarca, os desvios padrões e tamanho médio das famílias foram as seguintes.

	I M	S	\bar{X} TF
Escolares	12.93 anos	± 1.2	7.10
Escolares T.	13.43 anos	± 1.2	7.33
UFSC	13.53 anos	± 1.5	7.66
Ed. F. (2º grau)	14.14 anos	± 1.1	8.31

Através da ANOVA One Way verificamos diferenças estatisticamente significantes entre Escolares e Estudantes Ed. Física (2º grau) a nível de $p < 0.01$. As correlações existentes entre IM e TF foram significantes para escolares que tem de dois a seis irmãos ($r=0.93$). Concluimos que: A IM parece ser mais tardia quando progressivamente os grupos são mais esportivos e em meninas vindo de famílias grandes.

Endereço do autor:
PROF. EDIO LUIZ PETROSKI
Av. Goiás, 1400
09500 - São Caetano do Sul - SP
Brasil

X SIMPÓSIO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE
São Caetano do Sul — SP — Brasil
03 a 06 de Setembro de 1982

RESUMO DE TEMA LIVRE

Dia 05/09
às 17,15 horas

OBJETIVIDADE E REPRODUTIBILIDADE DO TESTE DE CORRIDA DE 50m

Maurício José de Siqueira Cagno, Carlos Roberto Duarte e Victor Keihan R. Matsudo
CELAFISCS - São Caetano do Sul - S.P. Brasil

No mundo atual, verifica-se grande preocupação em torno da mensuração da performance motora do indivíduo, uma vez que ela é de fundamental importância para a análise do desempenho de suas atividades. Uma das mais importantes variáveis da performance motora de um indivíduo é a potência anaeróbia alática, que é a principal fonte de energia nos primeiros instantes da atividade física. Nos 10 segundos iniciais a energia provém principalmente da quebra de ATP e CP, chamado de metabolismo anaeróbio alático, que pode ser medido indiretamente através do teste de 50m, que faz parte de quase todas as baterias de testes existentes. Neste estudo resolvemos determinar a sua objetividade e reprodutibilidade, tendo em vista a ausência de dados brasileiros. Para isso avaliamos 107 escolares de ambos os sexos, sendo 77 do sexo masculino, cuja idade variou de 11 a 17 anos com a média de 12,56 anos e 30 do sexo feminino cuja idade variou de 11 a 18 anos, com média de 15,20 anos, todos pertencentes a rede pública de ensino de São Caetano do Sul. Os resultados mostraram uma reprodutibilidade muito alta para o sexo masculino (0,94) e feminino (0,93). Pudemos observar também uma objetividade muito alta com um ($r=0,92$) para o sexo masculino e (0,90) para o sexo feminino, sendo esses coeficientes estatisticamente significantes a ($p<0,01$). Baseado nestes resultados concluímos que o teste de corrida de 50m é um teste que satisfaz os critérios básicos de construção de um teste de aptidão física em termos de uma ótima reprodutibilidade e objetividade.

Endereço do autor:
MAURÍCIO JOSÉ DE SIQUEIRA CAGNO
Av. Goiás, 1400
09500 - São Caetano do Sul - SP
Brasil

X SIMPÓSIO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

São Caetano do Sul — SP — Brasil

03 a 06 de Setembro de 1982

RESUMO DE TEMA LIVRE

COMPARAÇÃO DE POTÊNCIA AERÓBICA MÁXIMA ENTRE ESCOLARES DE SÃO CAETANO DO SUL E ESCOLARES DE FEMUCO- CHILE

Dia 05/09
às 17,30 horas

Victor Húgo Vera Rivera e Maria de Fátima da Silva Duarte

Centro de Estudos do Laboratório de Aptidão Física de São Caetano do Sul - CELAFISCS - S.P. - Brasil.

Este trabalho teve como principal objetivo comparar a potência aeróbica máxima (P.A.M.) entre escolares de distintos países e para tanto foram avaliados 411 escolares de ambos os sexos, na faixa etária de 11 a 14 anos, todos pertencentes a rede pública de ensino de seus respectivos países, sendo 180 do sexo masculino e 231 do sexo feminino. Foram avaliados nestes escolares: o peso corporal(kg), altura(cm), potência / aeróbica máxima (teste de 1.000 metros). Os resultados médios e respectivos desvios-padrões foram os seguintes:

	Sexo Masculino							
	São Caetano Do Sul				Temuco			
	11	12	13	14	11	12	13	14
Peso (kg)	\bar{X} 36.81	40.79	48.59	54.20	35.13	41.99	47.64	48.53
	S 17.80	±6.15	±6.15	±13.17	±3.71	±4.28	±8.95	±7.36
Altura (cm)	\bar{X} 142.88	150.27	157.22	163.05	142.03	148.55	153.94	157.24
	S 14.55	±6.82	±9.04	±6.56	±5.54	±6.32	±7.19	±6.09
P.A.M. ml(kg.min) ⁻¹	\bar{X} 56.90	54.51	53.97	59.15	54.54	58.67	56.21	56.81
	S 14.82	±9.97	±5.62	±3.61	±6.34	±4.62	±5.58	±6.22
	Sexo Feminino							
Peso (kg)	\bar{X} 41.99	42.11	47.68	52.20	38.16	39.54	45.58	48.32
	S 19.30	±7.65	±8.59	±10.96	±4.40	±5.54	±6.31	±4.67
Altura (cm)	\bar{X} 148.90	150.53	155.93	156.17	144.84	147.43	151.52	154.82
	S 17.48	±7.57	±8.54	±7.30	±4.51	±5.32	±6.60	±4.11
P. A. M. ml(kg.min) ⁻¹	\bar{X} 38.29	47.19	44.44	41.62	50.73*	51.54	53.36*	42.97
	S 11.78	±9.01	±9.14	±8.41	±7.53	±5.84	±7.00	±8.56

* p < 0,01

Através da utilização do teste "t" de student observou-se diferenças estatisticamente significantes a nível de p < 0,01 somente para o sexo feminino nas idades de 11 e 13 anos, com melhores resultados para as garotas chilenas.

Endereço do autor:
PROF. VICTOR HUGO VERA RIVERA
Av. Goiás, 1400
09500 - São Caetano do Sul - SP
Brasil

Finalmente, o tênis que funciona melhor que o seu pé.



Incrível, o novo Los Angeles. Ele não só funciona melhor que o seu pé de cada vez que você corre, como ainda se adapta continuamente, ao peso do seu corpo e respectivo movimento. Isso só é possível graças a um novo sistema de amortecimento exclusivo de Adidas, o novo sistema de amortecimento de 27 combinações quando você corre. O novo Los Angeles é o melhor tênis de corrida que já existiu.

